



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	UTILIZAÇÃO DE MICROFÓSSIL CONODONTE EM BIOCROMOESTRATIGRAFIA DA BACIA DO PARNAÍBA
<b>Autor</b>	JORDANA MARIA VICCARI
<b>Orientador</b>	ANA KARINA SCOMAZZON

## UTILIZAÇÃO DE MICROFÓSSIL CONODONTE EM BIOCRONOESTRATIGRAFIA DA BACIA DO PARNAÍBA

Jordana Maria Viccari; Ana Karina Scomazzon

Instituto de Geociências - IGEO/UFRGS

Os animais Conodontes são vertebrados primitivos de aproximadamente quatro centímetros, que viveram em ambiente marinho temperado e têm sua distribuição estratigráfica do Cambriano ao Triássico. Em geral, o que fica preservado no registro fóssil são os elementos conodontes que são estruturas microscópicas mineralizadas, formadas por fosfato de cálcio, que compõem o aparelho alimentar desse animal. Esses elementos são alvo de estudos biocronoestratigráfico devido sua ampla distribuição geográfica e grande variação morfológica através do tempo. No Brasil, os conodontes são encontrados nas bacias sedimentares paleozoicas, sendo o Grupo Balsas, Formação Piauí da Bacia do Parnaíba, o foco deste trabalho. A análise estratigráfica desta bacia se apoia no uso de microfósseis para determinação de idade permitindo assim aprimorar a arquitetura das seções. A metodologia de preparação de amostras consiste em desagregação física e química dos sedimentos. Fragmentos maiores passam pelo britador de mandíbulas no laboratório de preparação do Instituto de Geociências da UFRGS até chegarem a 2 cm. Após atingirem este tamanho, o sedimento passa para a desagregação química com ácido acético glacial ( $\text{CH}_3\text{COOH}$ ) se for uma rocha carbonática ou com peróxido de hidrogênio ( $\text{H}_2\text{O}_2$ ) se for um folhelho, no Laboratório de Microfósseis do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da UFRGS, para dissolução da matriz. O material é agitado uma vez ao dia para auxiliar na desagregação e após 7 dias as amostras são peneiradas em malha de 200 mesh (0,074 mm) e o sedimento gerado é seco em estufa. As amostras são triadas com novo peneiramento em malha de 80 mesh (0,177 mm) e analisadas em estereomicroscópio no Laboratório de Conodontes para catação dos elementos conodontes, fauna associada e outros fragmentos. A partir disso, está sendo realizada a classificação sistemática dos fósseis obtidos, identificação taxonômica, documentação fotomicrográfica, elaboração de tabelas de distribuição estratigráfica e por fim uma análise biocronoestratigráfica.